

Foto: arquivo/Sindimetro-MG



Belo Horizonte

Neste ano as categorias metroferroviárias, em um feito marcante, pautaram o primeiro semestre, junto com outros setores de transportes do País. Isso teve origem nas campanhas salariais que tiveram fortes greves e mobilizações para resistir aos ataques dos diversos governos (federal e estaduais de São Paulo e DF). Prestamos um serviço estratégico. Merecemos respeito.

Foto: Herculano Falcão/Sindicato dos Metroviários de SP



A palavra-de-ordem Chega de Sufoco! e assembleias lotadas marcaram a campanha em São Paulo

Greves mostram força do setor metroferroviário

Foto: arquivo/Sindimetro/DF



Distrito Federal

Foto: arquivo/Simerj



Rio de Janeiro

O Metrô de Brasília começou o ano de 2012 em greve. Para garantir o cumprimento de várias cláusulas do Acordo Coletivo em vigor, os metroviários do Distrito Federal tiveram que realizar uma greve de mais de 30 dias. O governador Agnelo Queiroz (PT), como não conseguiu derrotar os trabalhadores, montou uma farsa para incriminar a categoria, acusando-os de sabotadores. A mídia propagou a versão do governador em rede nacional, jogando a população contra os metroviários.

Com muita determinação da categoria e solidariedade de várias entidades combativas do

movimento sindical e todo o setor metroferroviário, os metroviários do DF conseguiram demonstrar que as acusações eram falsas e saíram ainda mais fortalecidos para continuar a batalha contra a truculência do governador.

Somos todos metroferroviários

Em maio, que é data-base dos trabalhadores da CBTU, Trensub, CPTM e Metrô de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro, utilizamos o slogan **Chega de Sufoco!** e bandeiras de lutas unificadas em todos os Estados, em adesivos e cartazes. Além de cartas abertas nacionais distribuídas em um

mesmo dia em todas as cidades.

Tivemos greve de 37 dias na CBTU, greve (100%) de 24h na Trensub, mobilização no Rio de Janeiro durante a Rio+20 e pela primeira vez em São Paulo greve conjunta da CPTM e Metrô.

No Rio, apesar da intransigência da MetrôRio em não querer reajustar os salários, a categoria conseguiu ganho real (veja as conquistas na página 3).

Para planejar melhor nossa campanha salarial de 2013, a Fenametro decidiu convocar sua plenária estatutária para o início do ano que vem, fortalecendo assim a luta pelos nossos direitos e contra as privatizações e terceirizações.

Foto: arquivo/Sindimetro-PE



Recife

Foto: arquivo/Sind. Ferroviários de Alagoas



Maceió

Foto: arquivo/SindimetroRS



Rio Grande do Sul

Parabéns a todos os metroviários e ferroviários pelas lutas e mobilizações!

Fenametro participa de ato pelo Direito de Greve

Fotos: Herculano Falcao/Sindicato dos Metroviários de SP



O evento foi realizado na Faculdade de Direito da USP, em São Paulo, e contou com a participação de várias lideranças sindicais, estudantis e populares



Procurador Gérson Marques de Lima



Professor Jorge Souto Maior

A Fenametro, o Sindicato dos Metroviários de São Paulo e várias entidades sindicais, estudantis e populares realizaram um grande ato pelo Direito de Greve, no dia 25 de junho.

O evento foi aberto por Francisco Gérson Marques de Lima, procurador regional do trabalho do Ceará. "A greve, principal meio de atuação dos trabalhadores, está sendo combatida de forma criminal", declarou o procurador, que também é professor e membro do Conalis (Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical).

Jorge Souto Maior, pro-

fessor da USP, ressaltou que a mídia (os grandes meios de comunicação) tem desempenhado um papel altamente nocivo às greves. "A mídia se adianta à greve para mostrar os prejuízos que ela pode trazer à sociedade", afirmou Souto Maior. "A limitação da greve é o encarceramento da democracia", declarou o professor.

Foi destacado por todos a necessidade de uma grande campanha pelo Direito de Greve, de organização e manifestação, pois são inúmeros os exemplos de práticas antissindicais como a aplicação de multas astronômicas contra os sin-

dicatos, descontos dos dias parados, demissões de grevistas e dirigentes sindicais, plano de "contingência" que visa substituir trabalhadores em greve, interditos proibitórios etc.

O próprio governo federal acaba de editar o Decreto 7.777/12, que permite

a substituição dos grevistas do serviço público federal por funcionários públicos dos Estados e municípios ou mesmo por contratação de terceirizados.

O ato contou com a presença de representantes dos metroviários de Belo Horizonte, Brasília e Recife.



Sala do Estudante ficou lotada

Audiência no Congresso Nacional debate greves no setor

No dia 19 de junho foi realizada, em Brasília, na Câmara dos Deputados, uma audiência pública para discutir as greves que estavam sendo realizadas no setor metroferroviário em cinco Estados. A audiência aconteceu na Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara e foi requerida pelo deputado federal Domingos Neto (PSB-CE), a pedido da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil).

Representantes da Fenametro participaram da audiência e ressaltaram que o setor metroferroviário só é tratado como "serviço essencial" para punir os seus trabalhadores. Eles afirmaram que o transporte público no Brasil é sucateado, em especial o sobre trilhos, sendo privatizado pelos diversos governos (federal, estaduais e municipais). O transporte está sendo tratado como mercadoria e

não como um direito, conforme consta na Constituição de 1988.

Os representantes da Fenametro também aproveitaram a audiência para lembrar que os governos querem destruir outro direito constitucional, limitando ou proibindo o Direito de Greve dos trabalhadores do setor. E que os metroviários e ferroviários, ao lado de funcionários de outros setores, se levantarão contra essa ofensiva ao transporte sobre trilhos e seus trabalhadores.

"É fundamental a aprovação do PL 115/07, que regulamenta a profissão do metroferroviário, e está tramitando na Câmara dos Deputados. Além de reconhecer a profissão, o PL estabelece que toda composição do metrô deve funcionar com um Operador de Trem", ressaltou Salacieli Vilela (Buiú), representante da CTB na audiência.



Fenametro defende o Direito de Greve e a aprovação do projeto que regulamenta a profissão

Fotos: arquivo/Fenametro



A unidade traz conquistas



Com o slogan ***Chega de Sufoco!*** os metroferroviários do Brasil iniciaram suas campanhas salariais. Desde o início trabalharam com adesivos e cartazes comuns e acompanhando passo a passo todos os detalhes regionais. Isso fez as lutas tornarem-se mais fortes mesmo com tentativas de ataques e retaliações.

Trabalhadores da CBTU fazem greve histórica

Chamou a atenção de toda a sociedade brasileira a greve dos trabalhadores da CBTU. Uma paralisação que teve início em 14 de maio e que resistiu por 37 dias em cinco Estados. Foi o maior confronto já ocorrido entre os trabalhadores da CBTU e o governo federal.

A greve obteve conquistas de um governo que tinha a intenção de congelar os salários por dez anos. Já durante as primeiras negociações, a empresa dizia que aguentaria até mais que 30 dias de greve. A CBTU queria

vencer pelo cansaço, mas os trabalhadores tiveram firmeza e sustentaram o movimento.

No dia 26 de junho, o TST julgou o dissídio coletivo da categoria e determinou o reajuste salarial de 4,5%, horas extras de 100% e não desconto dos dias parados.

O governo Dilma teve de ceder. Reajustou os salários e não vai descontar os dias parados.

Parabéns aos metroferroviários de Belo Horizonte, Recife, Natal, João Pessoa e Macaé!



Mineiros se mobilizam para lutar contra o congelamento dos salários

Em São Paulo, os trabalhadores do Metrô realizaram uma greve vitoriosa no dia 23 de maio. Obtiveram reajuste salarial, aumento real e elevação do adicional do risco de vida (*veja box*). A categoria enfrentou ações desleais do governador Alckmin (PSDB) e do Metrô. Para ameaçar os metroviários, usaram parte do judiciário e da imprensa. Chegaram a criar um boletim, parecido com os utilizados por sindicatos, para confundir os trabalhadores.

O Sindicato da Zona Leste da CPTM também organizou uma greve no dia 23 de maio, fortalecendo as duas mobilizações.

No final de julho, os metroviários do Rio de Janeiro fecharam sua Campanha Salarial, obtendo um reajuste de 5,5%. Os cariocas enfrentaram muita enrolação por parte da concessionária MetrôRio. Para forçar a empresa a abrir negociações, os trabalhadores realizaram um ato público

e distribuíram cartas abertas à população.

Já os companheiros gaúchos continuam sofrendo ataques da Trensurb. A estatal federal, durante o período de negociação da campanha salarial, não prorrogou o Acordo Coletivo, deixando os dirigentes sindicais impossibilitados de exercerem suas atividades em tempo integral, e demitiu vários trabalhadores.

O presidente da Trensurb, Humberto Kasper, que já foi diretor e presidente do sindicato da categoria, após a paralisação de 24 horas no dia 21 de maio, retirou cláusulas que garantiam a estabilidade de trabalhadores readaptados, suplentes de representantes, entre outras arbitrariedades.

O Sindimetrô/RS já denunciou à OIT (Organização Internacional do Trabalho) todas as práticas antissindicais cometidas por Kasper.



Nos Estados, foi grande a mobilização dos trabalhadores. Acima, assembleias em Recife. Abaixo: São Paulo e Natal



Quem luta, conquista. Veja os resultados:

- Os trabalhadores da CBTU conseguiram 4,5% de reajuste salarial, horas extras de 100% e não desconto dos dias parados.
- Em São Paulo, os metroviários conseguiram um reajuste de 6,17% (reposição das perdas mais aumento real), aumento do vale-refeição de R\$ 19,88 para 23 e do vale-alimentação de R\$ 150 para 218 e aumento do adicional de risco de vida para os Agentes de Segurança e Agentes de Estação de 10% para 15%. O dia da paralisação não será descontado.
- Os metroviários do Rio de Janeiro conseguiram reajuste salarial de 5,5% (0,62% de ganho real). O piso foi reajustado em 7,7%, cesta básica e ticket-refeição em 6%, entre outros. Também conquistaram um Abono Natal, uma carga extra nos tickets alimentação/refeição de R\$ 200 em dezembro.
- Os metroviários de Brasília estão aguardando o julgamento do dissídio coletivo para a definição do índice de reajuste dos salários. Eles asseguraram escala de 6 horas para os pilotos e anuênio de 1%.
- Os gaúchos conseguiram 5,1% de reajuste e ajuizaram na Justiça do Trabalho as cláusulas sociais que se referem às práticas sindicais.
- Os metroviários do Piauí conseguiram 6,21% de reajuste salarial e 18,40% de reajuste no ticket-alimentação. Eles estão aguardando agora o julgamento de um processo no TST, relativo à demissão de servidores da empresa.
- O Acordo Coletivo dos metroviários de Fortaleza foi fechado sem a participação do sindicato da categoria (a data-base é janeiro). O acordo foi fechado pelo Sindicato dos Ferroviários e houve a retirada de várias cláusulas, inclusive a de garantia de emprego. O Sindicato dos Metroviários de Fortaleza levou o caso à Procuradoria Regional do Trabalho e aguarda agora o desfecho do processo.

